



II Semana da Demografia

BATALHAS DE RIMA E PANDEMIA DE COVID-19: O PLANEJAMENTO URBANO INSURGENTE NA CIDADE DE CAMPINAS (SP)¹

Nelson Gervoni Júnior²

RESUMO

O presente trabalho se inscreve na Sessão Temática 10 – População, Políticas Sociais e Vulnerabilidades para a II Semana da Demografia UNICAMP e tem como problemática de pesquisa a seguinte questão: quais as distribuições e atuações em projetos sociais das Batalhas de Rima nas escalas locais presentes no município de Campinas (SP)? Desta maneira, o estudo almeja compreender a relação entre essa manifestação espontânea da cultura Hip-Hop e seu local de origem, entendendo as Batalhas enquanto expressões de resistência antirracista que surgem do espaço e moldam o espaço. O estudo foi dividido em duas partes: uma primeira pesquisa já completa sobre as Batalhas de Rima da Região Metropolitana de Campinas no período de auge da pandemia de covid-19, com enfoque na atuação de bairro da Batalha de Rima e do Coletivo Vida Nova; e uma segunda pesquisa, ainda em condução, que busca dar continuidade à primeira, mapeando as mudanças nas Batalhas de Rima após o período de pandemia de covid-19. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico que tangencia os temas ligados à cultura Hip-Hop e ao planejamento urbano – considerando planejamentos hegemônicos e contra-hegemônicos –, além de trabalhos de campo e entrevistas. Foram constatados elementos espaciais, como o fato de que a maioria numérica das Batalhas de Rima presentes no município de Campinas se localiza nos bairros com menor concentração de capital, mas as que tendem a concentrar uma variabilidade maior de moradores dos diversos bairros de Campinas (SP) são as Batalhas de Rima da região central, e que as Batalhas apresentam atuação local para além da roda cultural. Quanto às constatações temporais, foi possível notar que todas as Batalhas de Rima das periferias da cidade que se originaram no período de auge da pandemia ou anteriormente deixaram de existir, ao passo que o número de Batalhas novas nessas periferias mais que triplicou. Assim, é fundamental o estudo sobre as Batalhas de Rima no atual contexto de empresariamento urbano, pois são expressões históricas do povo racializado que, partindo da distribuição demográfica do município, atuam e cumprem o papel de políticas sociais que, idealmente, deveriam ser realizadas pelo Estado.

Palavras-chaves: Batalhas de Rima; Hip-Hop; Planejamento urbano.

ABSTRACT

This work is part of Thematic Session 10 - Population, Social Policies and Vulnerabilities for the II Semana da Demografia Unicamp and its research problem is the following question: what are the distributions and actions in social projects of the Rhyme Battles at the local scales present in the municipality of Campinas (SP)? In this way, the study aims to understand the relationship between this spontaneous manifestation of Hip-Hop culture and its place of origin, understanding the Battles as expressions of anti-racist resistance that emerge from space and shape space. The study was divided into

¹ Trabalho apresentado na II Semana da Demografia da Universidade Estadual de Campinas, evento que ocorreu entre os dias 22 e 26 de abril de 2024.

² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

two parts: a first study, already completed, on Rhyme Battles in the Campinas Metropolitan Region during the height of the covid-19 pandemic, focusing on the neighborhood performance of the Rhyme Battle and the Group Vida Nova; and a second study, still in progress, which seeks to continue the first, mapping the changes in Rhyme Battles after the covid-19 pandemic period. To do this, a bibliographical survey was carried out that touches on themes linked to Hip-Hop culture and urban planning – considering hegemonic and counter-hegemonic planning – as well as fieldwork and interviews. Spatial elements were found, such as the fact that the Battles have a local presence beyond the cultural circle, the numerical majority of the Rhyme Battles present in the municipality of Campinas are located in neighborhoods with a lower concentration of capital, but those that tend to concentrate a greater variability of residents from the various neighborhoods of Campinas (SP) are the Battles in the central region. As for the temporal findings, it was possible to notice that all the Rhyme Battles in the outlines of the city that originated at the height of the pandemic or earlier, have ceased to exist, while the number of new Battles in these outskirts has more than tripled. Thus, it is essential to study the Rhyme Battles in the current context of urban entrepreneurship, as they are historical expressions of racialized people who, based on the demographic distribution of the municipality, act and fulfill the role of social policies that, ideally, should be carried out by the State.

Keywords: Rhyme Battles; Hip-Hop; Urban planning.

INTRODUÇÃO

A cultura Hip-Hop se manifesta por diversas expressões e, dentre elas, está o Rap: Ritmo e Poesia. Completando 50 anos de sua existência no ano de 2023 (Azevedo; Silva, 2015, p. 212-213), esse patrimônio histórico de diversos grupos periféricos do Brasil apresenta uma vertente que se concretiza a partir de espaços subalternos das cidades: as Batalhas de Rima são uma expressão cultural direta de organização desses grupos. O fenômeno ocorre de maneira espontânea nesses espaços e, ao mesmo tempo em que surge deles, está integrado aos seus sistemas de objetos e sistemas de ações (Santos, 2002, p. 61-63). Ele molda e é moldado pelo espaço geográfico. Assim, o presente trabalho visa demonstrar os padrões de distribuição demográfica das Batalhas de Rima no município de Campinas (SP) nos períodos de auge e queda da pandemia de covid-19, analisando qual o papel desempenhado por elas nos bairros e demais espaços em que se situam. Com isso, considerando o contexto de progressiva urbanização da cidade, busca-se compreender a relação entre tais localidades e a estrutura de distribuição populacional da cidade: uma formação concêntrica em que, grosso modo, concentra maior volume de capital na porção norte – com uma maior tendência de acúmulo de capital na Macrorregião Norte (Campinas, 2023) – e menor volume na porção sul. Deste modo, pretende-se investigar as Batalhas de Rima presentes em Campinas (SP) em paralelo ao planejamento urbano de city marketing (Ribeiro; Sánchez, 2013, p. 321-322).

METODOLOGIA

O presente trabalho foi dividido, para fins teóricos e práticos, em duas etapas: a primeira delas foi a Iniciação Científica realizada em conjunto através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e intitulada: Dinâmicas atuais da urbanização de Campinas/SP: olhar interseccional para resistências dos lugares (Renzi *et al.*, 2020). Em específico, utilizou-se o subprojeto: Cultura e espaço urbano em Campinas: as manifestações do RAP e das Batalhas de Rima na cena Hip-Hop (Renzi *et al.*, 2020, p. 4-5).

O subprojeto buscou compreender a cena Hip-Hop de Campinas (SP), as características espaciais de seus eventos e suas manifestações dentro do Rap e das Batalhas de Rima no contexto urbano e em seu período de auge da pandemia de covid-19. Devido às limitações impostas pelo período tanto ao pesquisador quanto à cena Hip-Hop presente no município, houve uma mudança de objetivos em relação ao relatório parcial. Optou-se por um maior enfoque nas ações promovidas por coletivos ligados ao Rap e às Batalhas de Rima nesse período, em especial o Coletivo Vida Nova.

Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio das bibliotecas do SBU/UNICAMP, portal Scielo, Google Acadêmico e outras plataformas de artigos científicos. O trabalho bibliográfico foi aprimorado com reuniões de frequência semanal com os integrantes do grupo de pesquisa, onde foram realizados debates sobre os textos, leituras e palestras com convidadas e convidados sobre temas correlatos às pesquisas. Também foram coletadas localizações e registros online de alguns dos espaços onde ocorrem manifestações do Rap e das Batalhas de Rima em Campinas (SP). Para melhor entendimento de alguns desses espaços, foi feita uma entrevista com um dos organizadores da Batalha do Vida Nova e do Coletivo Vida.

Quanto à segunda etapa, trata-se de uma pesquisa ainda em andamento e que pretende continuar a primeira etapa, em específico o subprojeto apresentado, mudando o recorte temporal e acrescentando novas problemáticas. Constatou-se o aumento do número de Batalhas de Rima na cidade de Campinas (SP) a partir do período de declínio da pandemia de covid-19 via trabalhos de campo, contatos com organizadores e mestres de cerimônia de algumas das Batalhas de Rima e localização de registros online. Assim, foi realizado o mapeamento das Batalhas de ambos os períodos pesquisados, utilizando do conhecimento adquirido pelo contato em trabalho de campo, de arquivos de extraídos do Instituto Geográfico e Cartográfico de São Paulo (IGC) e do Portal GeoAmbiental de Campinas e do software livre QGIS.

Pretende-se seguir com a pesquisa a partir do levantamento bibliográfico já utilizado e de potenciais bibliografias disponíveis via SBU/Unicamp, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as),

Periódicos CAPES, portal Scielo, Google Acadêmico e demais plataformas de trabalhos, dissertações e artigos científicos que tangenciem o tema.

Articuladas ao levantamento bibliográfico, serão promovidas atividades de trabalho de campo a fim de aprofundar o conhecimento acerca das Batalhas de Rima na cidade de Campinas (SP) no período atual e compreender suas relações e projetos realizados em seus locais de existência, entre as demais Batalhas de Rima e eventos da cultura Hip-Hop e possíveis articulações com outras instituições e escalas, como trabalhos realizados com a Prefeitura Municipal de Campinas, apoios realizados por instituições privadas e eventos que superem a escala municipal. Além dos trabalhos de campo, idealiza-se a promoção de entrevistas com mestres de cerimônia e organizadores das Batalhas de Rima, bem como a construção conjunta de eventos, oficinas e palestras que envolvam algumas das Batalhas de Rima e os(as) alunos(as) de graduação e pós-graduação do Instituto de Geociências e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O movimento Hip-Hop é uma expressão cultural demarcada por seu “caráter político e racial” (Gomes, 2012, p. 7). Ele é uma das principais formas de expressão de dinâmicas de racialização, principalmente do povo negro em diáspora em torno de todo o globo. Completando 50 anos de existência em agosto de 2023, é fruto das relações raciais concretizadas no espaço geográfico (Santos, 2018, p. 77-78) e, trazendo voz e organização, dialeticamente modifica esse mesmo espaço também a nível concreto. No Brasil, país que se constituiu a partir de um racismo fundamental à estrutura produtiva e institucional (Almeida, 2019), essa cultura é presente em diversas regiões de seu território.

Em consonância com o cenário nacional, a cultura Hip-Hop se concretiza no município de Campinas (SP) – cidade que se erigiu a partir da mão de obra negra e que abrigou um extenso mercado de tráfico escravagista (Amancio, 2010, p. 21-29) – enquanto resistência do povo oprimido e explorado. A cena da cidade dinamiza e espacializa essa relação de resistência (Alves *apud* Pasti, 2018, p. 183), e pode ser observada a partir das categorias de horizontalidades e verticalidades (Santos, 2001, p. 105-110). Nesse contexto, surgem novas dinâmicas sociais que transcendem o processo de produção, distribuição, circulação/troca e consumo, mas que alcançam a superestrutura social (Marx, 2008, p. 45-50). As horizontalidades não são apenas o espaço fragmentado em uma divisão espacial do trabalho, não constituem apenas uma cadeia produtiva (Castillo; Frederico, 2010), mas também um circuito espacial produtivo (Santos, 1966, p. 17-18) onde as Batalhas de Rima, resistências contra uma cidade

dividida que nega urbanidade à maioria da população e planeja a pobreza (Santos, 2003, p. 13-34), se concretizam enquanto horizontalidade.

As Batalhas de Rima são uma variação do Rap em que os Mestres de Cerimônias, os MCs, usam de uma base musical para improvisar uma lírica que, de alguma forma, ataque o(s) MC(s) oponente(s). Organizada em turnos alternados, elas podem ser constituídas por diversas variações de tipos de base musical, gravada ou em beatbox; em ritmos de boombap, trap, drill, michigan, detroit; em turnos intercalados de duas rimas, quatro rimas, seis rimas, oito rimas, havendo a possibilidade de números de rimas diferentes para cada MC; com um MC contra o outro, batalhas de duplas, de trio, em três MCs duelando entre si em disputas individuais; com rimas em formato de soneto, rimas livres, em esquemáticas de versos A-B-C-B, A-B-A-B, A-B-C-D-B, etc. O elemento comum às batalhas não são seus formatos, mas sim o duelo, a variabilidade de suas formas de rimar – no que se constitui enquanto o *flow* de cada MC (Adams, 2009, p. 2) – e seu caráter local.

A partir do estudo realizado por Renzi *et al.* (2020, p. 4), foi possível descrever o papel dessas Batalhas de Rima no contexto da pandemia de covid-19 na Região Metropolitana de Campinas. A pesquisa em conjunto pôde mapear algumas das Batalhas de Rima que ocorriam na RMC pouco antes desse auge, como a Batalha do Mingone (2019), a Batalha do São José (Instituto de Pernas pro Ar, 2018), a Batalha Duelo de Freestyle (2022) e a Batalha do Morro (2023), demonstrando a existência delas principalmente nos bairros periféricos da cidade de Campinas, e, no seu auge, observou-se o caso da Batalha do Vida Nova (2020) e as ações do Coletivo Vida Nova (2020), ambas as manifestações compartilhando os mesmos organizadores: moradores do bairro Vida Nova em Campinas (SP).

Nesse trabalho conjunto, pode-se realizar a entrevista com o MC 2T, participante e organizador de ambos os movimentos. Na conversa, o Mestre de Cerimônias relatou o processo de organização da Batalha, sempre em paralelo às atividades do Coletivo, e descreveu algumas de suas atividades, como a organização de um cursinho popular voltado principalmente para moradores do bairro. Sobre ele, comentou quanto a seu reconhecimento vindo de órgãos exógenos ao bairro, como a AGB Campinas (2020), fruto de um crescimento orgânico e horizontal. No auge da pandemia, o MC contou como os eventos da Batalha do Vida Nova foram interrompidos por motivos de saúde pública, mas que os trabalhos do Coletivo continuaram. Nesse cenário de intensificação da desigualdade social, o entrevistado afirmou o quanto a ação do coletivo foi fundamental para organizar e arrecadar recursos para sobrevivência dos moradores, citando o exemplo da distribuição de cestas básicas (MC 2T *apud* Renzi *et al.*, 2020).

Devido ao caráter corporativo da cidade (Santos, 2008, p. 99-115), o planejamento urbano é deformado e, considerando que o município de Campinas é uma metrópole, utiliza da estratégia de city marketing (Ribeiro; Sánchez, 2013, p. 321-322) para promoção da cidade enquanto *locus* do grande capital, principalmente por abrigar um polo tecnológico (Baltoni; Furtado, 2013, p. 61) nacionalmente relevante. Nessa perspectiva, a cidade é meramente uma mercadoria (Sánchez, 2001, p. 32-34) que atrai consumidores e investidores em potencial. Contrárias a esse planejamento, as Batalhas de Rima e, em especial, a ação do Coletivo Vida Nova propiciam um caráter insurgente (Miraftab, 2016, p. 370) de se planejar a cidade, promovendo uma contraposição à lógica de consumidor: uma lógica cidadã (Santos, 2007, p. 19-56) e contra hegemônica, propondo um planejamento enquanto instrumento de libertação (Monteiro, p. 52-54). A expressão cultural dos debaixo organiza um novo conjunto de pensamentos, entendimentos, compreensões e ações, uma nova psicofera (Santos, 2002, p. 171-172) – e, em paralelo, uma tecnosfera – do espaço geográfico para, a partir dele, potencializar uma forma de pensamento, uma ideologia, que, como afirma Miraftab (2016, p. 368), seja democraticamente participativa e não apenas representativa. Em outros termos, que pense e seja realizada pelas vítimas do grande capital – sendo, fundamentalmente no Brasil, a população que depende de seu trabalho para sua sobrevivência, racializada e espacialmente afastada do direito à vida digna.

A cena Hip-Hop em Campinas (SP), ainda que tenha sofrido uma diminuição em seus eventos no período de pandemia de covid-19, seguiu viva e, atualmente, aumentou seu número de rodas culturais. Algumas delas ressurgem, como a Batalha do Cálice (2023), que é a batalha remanescente mais antiga de Campinas (SP), outras deixaram de existir, como a já citada Batalha do São José, e um número expressivo de Batalhas passa a atuar a partir do declínio da pandemia de covid-19. Como dito anteriormente, elas se diferem quanto ao público, MCs que mais frequentam e maiores campeões, mas a unidade comum a todas elas são o alto grau de variabilidade estética e de técnica de improvisação, além da demarcação de seu espaço local. Em sua maioria, são ligadas às áreas subalternizadas de Campinas (SP).

Assim, a Batalha da 38 (2023), a Batalha da Chave (2023), a Batalha da Conexão (2023), a Batalha da Estação (2023), a Batalha da Home (2023), a Batalha da Maré (2023), a Batalha da OMG (2023), a Batalha da Rapy (2023), a Batalha do Cálice (2023), a Batalha do MRZ (2023), a Batalha do SD (2023) e a Batalha do VPA (2023) resistem na cidade a serviço do capital. Das doze Batalhas de Rima, sete delas estão na porção sul da cidade, área de menor renda per capita do município (Cunha; Oliveira, 2001) e de menor concentração de pontos luminosos (Santos, 1994a, p. 25-27), e duas delas são localizadas no Centro, bairro em que

perpassa a maioria das linhas de ônibus da cidade (Emdec, 2023a) devido ao planejamento das redes suporte e redes serviço (Dias, 2005) de transporte em formato concêntrico.

Tal planejamento originou um sistema público de transporte de passageiros – o Sistema Intercamp (Emdec, 2023b) – que segue esse padrão, inclusive, também dividindo a cidade em porções norte e sul enquanto “subdivisões operacionais da área de concessão” (Campinas, 2022). Pensando a partir dos conceitos de fluidez potencial e efetiva (Santos; Silveira, 2006, p. 55-89), ainda que haja mobilidade urbana para todo cidadão que consiga usufruir do Sistema Intercamp, o Centro é o local em que se concentram os fixos dos principais fluxos da cidade, concentrando também os fluxos vindos dos bairros periféricos.

Das três Batalhas que se localizam na porção norte da cidade, duas delas chamam à atenção: a Batalha do VPA e a Batalha da Maré. A primeira delas se localiza em uma das exceções da porção norte da cidade. Situada na região administrativa Nova Aparecida, a Batalha é realizada na periferia da Macrorregião Norte, próxima ao limite municipal da cidade. Já a Batalha da Maré é ligada ao Movimento de Mulheres Olga Benário, ao Movimento Correnteza e ao partido político Unidade Popular pelo Socialismo, movimentos que interligam, organizam e promovem nacionalmente diversas ocupações (A Verdade, 2023), expressões populares de luta pela moradia – inclusive, se articulando ao Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (Antônio, 2023). Nesse caso específico, a Batalha da Maré é também uma expressão dos habitantes de espaços segregados da cidade, mas localizada na Unicamp, promovendo uma lógica contra hegemônica de planejamento urbano que também ocupe áreas que historicamente são destinadas à população que possui maior acesso a direitos sociais básicos. De todo modo, não foge ao padrão de Batalhas de Rima organizadas por populações subalternizadas e, estando na fração das Batalhas de Campinas (SP) que se localizam na porção norte, constitui minoria numérica em relação ao total de Batalhas de Rima localizadas em bairros da porção sul.

Cállice movimentam um número maior de ouvintes e MCs, realizando trabalhos de campo que extraíam dados e informações sobre as Batalhas. Espera-se que seja possível haver não apenas o mapeamento e trabalho de campo, mas também a promoção de atividades conjuntas entre os organizadores e MCs junto ao Instituto de Geociências da Unicamp e ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de grande satisfação pessoal poder ter como objeto de pesquisa as Batalhas de Rima na Região Metropolitana de Campinas. Convivi desde muito novo nessas rodas culturais e, se hoje estou aqui podendo pesquisar cientificamente o real, o concreto, o cotidiano de dentro de uma das maiores forças da cultura popular que há no Brasil, tudo isso se deve também às Batalhas de Rima. A realidade vivida no espaço banal (Santos, 1999, p. 16-18), no espaço dos homens lentos (Santos, 1994b, p. 39-42), confere sentido de ser à pesquisa científica e aos conceitos, determinações e categorias utilizadas, principalmente no que diz respeito aos estudos demográficos. A nível individual, o viver nesses espaços me trouxe e ainda me traz sentido para continuar a pesquisa e a carreira acadêmica.

Enquanto cidadão que habitou, que ainda habita alguns dos bairros periféricos de Campinas (SP) e estudante da Unicamp, é bastante caro para mim o estudo sobre a demografia da cidade, em assumir posições contrárias ao planejamento urbano que condena a maioria da população residente do município a uma dupla pobreza: à falta de acesso a direitos básicos internos e externos à própria moradia. A distribuição demográfica de um espaço planejadamente desigual condena os debaixo, as trabalhadoras e os trabalhadores mais explorados – em sua maioria, negros (Belandi, 2022) –, a permanecerem em locais com falta de abastecimento desses recursos básicos. Citando, mais uma vez, o professor Milton Santos:

Há, em todas as cidades, uma parcela da população que não dispõe de condições para se transferir da casa em que mora, isto é, para mudar de bairro, e que pode ser explicada a sua pobreza pelo fato de o bairro de sua residência não contar com serviços públicos, vender serviços privados a alto preço, obrigar os residentes a importantes despesas de transporte. Nesse caso, pelo fato de não dispor de mais recursos, o indivíduo é condenado a permanecer num bairro desprovido de serviços e onde, pelo fato de ser um bairro pobre, os produtos e bens são comprados a preços mais altos, tudo isso contribuindo para que a sua pobreza seja ainda maior e sua capacidade de mobilidade dentro da cidade seja igualmente menor (Santos, 2007, p. 111).

O Rap e as Batalhas de Rima surgem como expressão contrária a essa injustiça social. Observando seu recorte no município de Campinas (SP), é notável sua contestação contrária a uma “urbanização sem urbanidade [que] encontra o seu epicentro nas grandes cidades do país”

(Ribeiro; Sánchez, 2013, p. 320). Movimentando-se em direção e sentido opostos à urbanização corporativa, que transforma o espaço urbano em palco para potenciais trocas mercadológicas, que incorpora esses bairros periféricos apenas enquanto depósitos de potencial força de trabalho e consumo barato, a cultura Hip-Hop na cidade promove o direito à cidade (Harvey, 2012), movimentando tanto a produção, sendo essa cultura composta pelos agentes do circuito inferior da economia (Santos, 2017), quanto a consciência e organização da população subalternizada. Ela vem e utiliza da base material e imaterial existente na cidade para, a partir disso, modificar o espaço geográfico e seus locais de existência.

É fundamental à pesquisa e aos estudos demográficos compreender e reconhecer o papel das organizações espontâneas que surgem nos municípios, fruto de uma série de relações em escalas superiores e que se concretizam dentro da divisão social que há no município. Elas constituem agentes de mudança e transformação dentro desse espaço em que surgiram, carregando em si potenciais de transformação que ultrapassam as escalas de bairro e municipais.

Deste modo, a pesquisa acerca dos movimentos e dinâmicas das Batalhas de Rima no município de Campinas (SP) deve continuar. Em um período de queda das contaminações por covid-19, aumentou-se o número de Batalhas e as possibilidades de estudos demográficos em torno delas, de suas dinâmicas entre sua instituição, seus locais de atuação e de suas interações entre suas rodas culturais. Pretende-se pesquisar essas relações de distribuição das Batalhas de Rima no município as compreendendo enquanto formas de planejamento insurgente (Miraftab, 2016) dentro de um contexto de planejamento hegemônico que pensa a cidade a partir da lógica de city marketing (Ribeiro; Sánchez, 2013, p. 321-322). Pautada nesses conceitos, a investigação das Batalhas de Rima deve complexificar a hipótese que pretende responder o porquê e quais as relações entre as Batalhas de Rima nos bairros periféricos e as Batalhas de Rima do Centro de Campinas (SP).

REFERÊNCIAS

A VERDADE. **As ocupações do Movimento de Mulheres Olga Benário:** exemplos de organização popular. Rio Grande do Norte, RN, 18/01/2023. Disponível em: <https://averdade.org.br/2023/01/as-ocupacoes-do-movimento-de-mulheres-olga-benario-exemplos-de-organizacao-popular/>. Acesso em: 10 set. 2023.

ADAMS, K. On the metrical techniques of flow in rap music. **Music Theory Online**, Santa Barbara, CA, v. 15, n. 5, 2009. Disponível em: <https://mtosmt.org/issues/mto.09.15.5/mto.09.15.5.adams.html>. Acesso em: 27 jan. 2020.

AGB-CAMPINAS. **Cursinhos populares em Campinas e região abrem inscrições para 2020.** Campinas, SP, 13/01/2020. Disponível em:

<http://agbcampinas.com.br/site/2020/cursinhos-populares-campinas-2020/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo, SP: Pólen, 2019.

AMANCIO, K. A. O. **À procura da liberdade moral**: a vida cotidiana dos ex-escravos e de seus descendentes no pós-abolição na Campinas das primeiras décadas do século XX. 2010. 118f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-09112010-153248/pt-br.php>. Acesso em: 9 set. 2023.

ANTÔNIO, M. A luta pela reforma urbana é uma luta de classes. [Entrevista concedida a] Redação. **A Verdade**, Rio Grande do Norte, RN, n. 270, 16/05/2023. Disponível em: <https://averdade.org.br/2023/05/marcos-antonio-ribeiro-a-luta-pela-reforma-urbana-e-uma-luta-de-classes/>. Acesso em: 10 set. 2023.

AZEVEDO, A. M.; SILVA, S. J. Um raio X do Movimento Hip-Hop. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, Curitiba, PR, v. 7, n. 15, p. 212-239, nov. 2014 – fev. 2015. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/122>. Acesso em: 9 set. 2023.

BALDONI, L.; FURTADO, A. T. Geografia e inovação: mapeamento dos empreendimentos de alta tecnologia que circundam o campus da Unicamp. **Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, SP, v. 7, n. 2, p. 61-80, 2013. Disponível em: <http://vampira.ourinhos.unesp.br/openjournalssystem/index.php/geografiaepesquisa/article/view/173>. Acesso em: 9 maio 2023.

BATALHA DA 38. Projeto “sorriso negro”. Campinas, SP, 7 ago. 2023. **Instagram**: batalha.da38. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CvplxgAu3Xk/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 10 set. 2023.

BATALHA DA CHAVE. Nosso Festival SustentAfro estréia sua 1ª edição recebendo toda a crew da @batalhadachave019. Campinas, SP, 8 set. 2023. **Instagram**: batalhadachave019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cw82olPsIz4/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 10 set. 2023.

BATALHA DA CONEXÃO. Batalha da Conexão. Campinas, SP, ago. 2023. **Instagram**: batalha_da_cno. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Cvr8dH-g06H/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 10 set. 2023.

BATALHA DA ESTAÇÃO. E essa trocação de PUNCH que rolou entre o @disom.019 e o @brunnin_019 na última edição? Campinas, SP, 8 set. 2023. **Instagram**: batalhaestacaodarima. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Cw70x5yOTi-/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 10 set. 2023.

BATALHA DA HOME. Tá chegando, temporada de batalhas de rima no Youtube! Campinas, SP, 5 set. 2023. **Instagram**: cacau_vlogsoficial/_batalhadahome. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cu5Bbtupy_-/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 10 set. 2023.

BATALHA DA MARÉ. Batalha da Maré 4ª Edição. Campinas, SP, 1 set. 2023. **Instagram**: theorizar/correntezaunicamp. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CwpxY1KrSHS/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 10 set. 2023.

BATALHA DA OMG. Salve a todas batalha de rua. Campinas, SP, 19 jul. 2023. **Instagram:** batalha_omg_oficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cu5Bbtupy_-/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 10 set. 2023.

BATALHA DA ROPY. Amanhã tem @batalhadarapy na Casinha, certo?! Campinas, SP, 30 ago. 2023. **Instagram:** batalhadarapy. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cwk0OctOnBE/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso: 10 set. 2023.

BATALHA DO CÁLICE. A maior de Cps, não adianta duvidar. Campinas, SP, 25 abr. 2023. **Instagram:** Batalhadocaliceoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cremv9sptEI/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 10 set. 2023.

BATALHA DO MINGONE. 13ª Edição (Primeira do Ano). Campinas, SP, 8 fev. 2019. **Facebook:** Batalha do Mingone. Disponível em: [https://www.facebook.com/events/1012585619110053?context=%7B%22source%22%3A%22action_history%22%3A\[%7B%22surface%22%3A%22page%22%2C%22mechanism%22%3A%22main_list%22%2C%22extra_data%22%3A%22%5C%22\[%5C%22%22%7D\]%22has_source%22%3Atrue%7D](https://www.facebook.com/events/1012585619110053?context=%7B%22source%22%3A%22action_history%22%3A[%7B%22surface%22%3A%22page%22%2C%22mechanism%22%3A%22main_list%22%2C%22extra_data%22%3A%22%5C%22[%5C%22%22%7D]%22has_source%22%3Atrue%7D). Acesso em: 12 ago. 2020.

BATALHA DO MORRO. Isso é magia! 019 batalha do morro!! Campinas, SP, 20 fev. 2020. **Instagram:** batalha_domorro. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B8zIRHtpbQJ/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 11 set. 2023.

BATALHA DO MRZ. Vem geral!!! Dia 16/09 estaremos presentes novamente para fazer acontecer a Roda Cultural do MRZ!! Campinas, SP, 7 set. 2023. **Instagram:** batalha.do.mrz. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cw4_6Yp00jS/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 10 set. 2023.

BATALHA DO SD. @mvp.oeta campeão da 15ª edição do SD. Campinas, SP, 6 set. 2023. **Instagram:** batalha_do_sd_ofc. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cw3w9W-ulUM/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 10 set. 2023.

BATALHA DO VIDA NOVA. 41ª Roda Cultural de Rima do Vida Nova (Batalha do Vida Nova). Campinas, SP, 4 mar. 2020. **Facebook:** Batalha do Vida Nova/Coletivo Vida Nova. Disponível em: [https://www.facebook.com/events/1065609887137505?context=%7B%22source%22%3A%22action_history%22%3A\[%7B%22surface%22%3A%22page%22%2C%22mechanism%22%3A%22main_list%22%2C%22extra_data%22%3A%22%5C%22\[%5C%22%22%7D\]%22has_source%22%3Atrue%7D](https://www.facebook.com/events/1065609887137505?context=%7B%22source%22%3A%22action_history%22%3A[%7B%22surface%22%3A%22page%22%2C%22mechanism%22%3A%22main_list%22%2C%22extra_data%22%3A%22%5C%22[%5C%22%22%7D]%22has_source%22%3Atrue%7D). Acesso em: 24 ago. 2020.

BATALHA DO VPA. Noite Histórica com o @wtflucashenrique ganhando sua segunda folhinha seguida numa edição pesada. Campinas, SP, 10 set. 2023. **Instagram:** batalha_do_vpa. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cw_tFuZtKXR/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 10 set. 2023.

BELANDI, C. Em 2021, pobreza tem aumento recorde e atinge 62,5 milhões de pessoas, maior nível desde 2012. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, RJ, 02/12/2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35687-em-2021-pobreza-tem-aumento-recorde-e-atinge-62-5-milhoes-de-pessoas-maior-nivel-desde-2012>. Acesso em: 11 set. 2023.

CAMPINAS (Cidade). Prefeitura Municipal de Campinas. **Conheça sua região:** Norte. CAMPINAS, SP, 2023. Disponível em: <https://www.campinas.sp.gov.br/governo/servicos-publicos/regioes/norte/index.php>. Acesso em: 12 set. 2023.

CAMPINAS (Cidade). Secretaria Municipal de Transportes de Campinas. **Concessão dos serviços de transporte público coletivo de passageiros no município de Campinas/SP:** apêndice 21 – termos definidos. Campinas, SP, 2022. Disponível em: <http://www.emdec.com.br/eficiente/repositorio/2022/30759.pdf>. Acesso em: 9 maio 2023.

CASTILLO, R. A.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, MG, v. 22, n. 3, p. 461-474, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/FG9sSJcJXRMygQBpFjCTzTH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2023.

COLETIVO VIDA NOVA. Estudar é a base da realização dos teus sonhos! Campinas, SP, 1 jan. 2020. **Facebook:** Coletivo Vida Nova. Disponível em: <https://www.facebook.com/coletivovidanova/photos/a.2359865044040627/3225903787436744/?type=3>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CUNHA, J. M. P.; OLIVEIRA, A. A. B. População e espaço intra-urbano em Campinas. In: HOGAN, D. J. *et al.* (org.). **Migração e ambiente nas aglomerações urbanas**. Campinas, SP: Nepo/Unicamp, 2001. p. 351-393. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacao/migracao-e-ambiente-nas-aglomeracoes-urbanas/>. Acesso em: 9 maio 2023.

DIAS, L. C. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. (org.). **Redes, sociedade e território**. Santa Cruz do Sul, RS: Unisc, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3125>. Acesso em: 17 set. 2023.

DUELO DE FREESTYLE BREAKING BROTHERS. Hoje tem o último duelo do ano!! Chega c noisss família. Campinas, SP, 14 dez. 2022. **Instagram:** duelodefestyle. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmKDwyVpgIn/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 11 set. 2023.

EMDEC – EMPRESA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPINAS. **Consulta de linhas municipais**. Campinas, SP, 2023a. Disponível em: <https://portal.emdec.com.br/consultalinha/>. Acesso em: 9 maio 2023.

EMDEC – EMPRESA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPINAS. **Sistema Intercamp**. Campinas, SP, 2023b. Disponível em: <http://www.emdec.com.br/eficiente/sites/portalemdec/pt-br/site.php?secao=sistemaintercamp>. Acesso em: 8 maio 2023.

G1 CAMPINAS E REGIÃO. **Campinas Hip Hop Festival reúne 25 artistas em dois dias de evento gratuito neste fim de semana; veja nomes**. Campinas, SP, 04/11/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2022/11/04/campinas-hip-hop-festival-reune-25-artistas-em-dois-dias-de-evento-gratuito-neste-fim-de-semana-veja-nomes.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2023.

GOMES, R. L. **Território usado e movimento hip-hop:** cada canto um rap, cada rap um canto. 2012. 159f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1620387>. Acesso em: 9 set. 2023.

HARVEY, D. O direito à cidade. **Lutas sociais**, São Paulo, SP, n. 29, p. 73-89, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/l/article/view/18497>. Acesso em: 10 set. 2023.

INSTITUTO DE PERNAS PRO AR. Duelo de Mc's São José. Campinas, SP, 19 maio 2018. **Facebook:** Instituto de Pernas Pro Ar. Disponível em: [https://www.facebook.com/events/216131312452519/?acontext=%7B%22source%22%3A%22action_history%22%3A%7B%22surface%22%3A%22page%22%2C%22mechanism%22%3A%22main_list%22%2C%22extra_data%22%3A%22%5C%22\[%5C%22%22%7D\]%22%22has_source%22%3Atrue%7D](https://www.facebook.com/events/216131312452519/?acontext=%7B%22source%22%3A%22action_history%22%3A%7B%22surface%22%3A%22page%22%2C%22mechanism%22%3A%22main_list%22%2C%22extra_data%22%3A%22%5C%22[%5C%22%22%7D]%22%22has_source%22%3Atrue%7D). Acesso em: 12 ago. 2020.

MARX, K. Prefácio. In: MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2008.

MIRAFTAB, F. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Salvador, BA, v. 18, n. 3, p. 363-377, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5139/513954268002.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

MONTEIRO, C. M. G. O planejamento: algumas considerações. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e Outras Coisas**, Florianópolis, SC, v. 15, n. 1, p. 40-54, 2007. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1426/texto_complementar_n._2_planejamento_alguas_consideraoes_c._m._g._monteiro_.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

PASTI, A. B. **Mídia, território e comunicação ascendente:** políticas e disputas para a democratização da comunicação na Argentina. 2018. 296f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-11022019-121054/pt-br.php>. Acesso em: 9 set. 2023.

RENZI, F. G. *et al.* Dinâmicas atuais da urbanização de Campinas/SP: olhar interseccional para resistências dos lugares. In: CONGRESSO {VIRTUAL} DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP, 28., 2020, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: Unicamp, 2020. (Resumo expandido) Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2020P17806A35565O4845.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

RIBEIRO, A. C. T.; SÁNCHEZ, F. City marketing: a nova face da gestão da cidade no final de século. In: RIBEIRO, A. C. T. (org.). **Por uma sociologia do presente:** ação, técnica e espaço. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2013. p. 29-47.

SÁNCHEZ, F. A reinvenção das cidades na virada de século: agentes, estratégias e escalas de ação política. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, PR, n. 16, p. 31-49, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/63CscvjKSmfXqPbKttkDfn/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS, M. Desenvolvimento econômico e urbanização em países subdesenvolvidos: os dois sistemas de fluxo da economia urbana e suas implicações espaciais. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], n. 53, p. 35-60, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1096>. Acesso em: 11 set. 2023.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2008.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2007.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. A constituição do meio técnico-científico-informacional e a renovação da materialidade no território. In: SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2006.

- SANTOS, M. **Economia espacial: críticas e alternativas**. 2. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2003.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2002.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2001.
- SANTOS, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos IPPUR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 13, n. 2, p. 15-26, 1999. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ippur/issue/download/277/86#page=13>. Acesso em: 10 set. 2023.
- SANTOS, M. Os espaços da globalização. In: SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo, SP: Hucitec, 1994a. p. 23-29.
- SANTOS, M. Metrópole: a força dos fracos é seu tempo lento. In: SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo, SP: Hucitec, 1994b. p. 39-42.
- SANTOS, M. Categorias tradicionais, categorias atuais. In: SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo, SP: Hucitec, 1966.
- SANTOS, R. E. Expressões espaciais das relações raciais: algumas notas. In: BARONE, A.; RIOS, F. (org.). **Negros nas cidades brasileiras (1850-1950)**. São Paulo, SP: Intermeios, 2018.
- SEPLURB; DEPLAN. Administrações regionais e distritos. In: GEOAMBIENTAL. **Metadados espaciais: descrição das camadas de informação disponibilizadas ao cidadão via web**. Campinas, SP, 2023. Disponível em: https://geoambiental.campinas.sp.gov.br/pmapper/map_svds.phtml?config=svds. Acesso em: 13 set. 2023.